

## RECONHECIMENTO

# Mulheres fora de série

**Brasileiras conquistam metade dos prêmios da Rise and Raise Others, promovido pela ONU, que reconhece o trabalho de pesquisadoras proeminentes em diferentes áreas por suas atuações pelo empoderamento feminino e que auxiliam e estimulam cidadãs de todo o planeta**

» JÁDER REZENDE

Quatro brasileiras foram destaque na Organização das Nações Unidas (ONU) durante a premiação anual *Rise and Raise Others* (uma sobe e puxa outras, em tradução livre), concedida a mulheres que se dedicam a empoderar outras. A escolha foi pautada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU.

As laureadas do Brasil foram Carmela Brost, na categoria Educação de Qualidade, Marienne Coutinho (Igualdade de Gênero), Carolina Videira (Redução de Desigualdade) e Regina Markus (Saúde e Bem-Estar). A escolha dos nomes foi feita por um júri formado por mulheres de vários países, de carreira consolidada, e por votação popular, que elegeram as mais notáveis de países como Alemanha,

Bahrein, Brasil, Estados Unidos, Hong Kong, Índia, Indonésia, Islândia, Myanmar, Nepal, Nigéria, Polônia e Reino Unido. Pelo critério de indicação, foram selecionadas mulheres que, incansavelmente, compartilham ações em prol de suas iguais.

Ao todo, foram quatro indicadas em oito categorias. Nesta edição, além das que contemplaram as brasileiras, foram escolhidas as

modalidades “Paz, justiça e instituições eficazes”, “Erradicação da pobreza”, “Ação contra a mudança global do clima” e “Indústria, inovação e infraestrutura”.

Os nomes das vencedoras foram revelados em 26 de outubro, durante a conferência Makers 2022, em Dana Point, na Califórnia. O evento é considerado um dos mais importantes acerca do empoderamento feminino da atualidade.

## Saúde e Bem-Estar

Professora emérita do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo (USP) e ex-diretora da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a farmacologista Regina Pekelmann Markus é pioneira na participação feminina em laboratórios científicos do Brasil e do exterior. Ela venceu na categoria Saúde e Bem-Estar por sua trajetória em trabalhos com potencial de gerar impacto significativo em transplante de medula óssea, câncer, Alzheimer e doenças inflamatórias e respiratórias.

“Temos tido grande êxito no campo da ciência básica. E a visibilidade do prêmio abriu uma grande oportunidade para realizarmos o sonho de gerar protocolos que possam melhorar procedimentos de prevenção e tratamento”, diz a paulistana, destacando que a complexidade do sistema biológico acaba se tornando um campo fértil para debate com jovens que pretendem seguir na área e romper novas fronteiras. “Tenho promovido atividades que reúnem não apenas

profissionais das áreas de biologia, saúde e, muitas vezes, agro, mas também transportar a linguagem para áreas econômicas. As conversas cruzadas são as que permitem encontrar novas pistas.”

Para ela, a premiação da ONU foi uma importante marca em sua carreira. “Sabia exatamente a data que a premiação seria divulgada e, naquele exato momento, estava no Anfiteatro da Biblioteca José Mindlin, da USP, recebendo, junto com outros oito professores do Instituto de biociências, o título de Professora Emérita. Um pouquinho antes de ser chamada para proferir meu agradecimento, pipoca no celular que eu era a vencedora na área de Saúde e Bem-Estar. Respirei com ritmo, deixando o ar fluir nos pulmões. Apertei as mãos para estimular o parasimpático e reduzir a frequência cardíaca, e subi ao palco. E foi assim, frente a colaboradores e alunos, repassando toda a minha vida profissional, que pensava o que seria a nova aventura”, relata.

Arquivo pessoal



A farmacologista Regina Pekelmann Markus, pioneira na participação feminina em laboratórios científicos do Brasil e do exterior, venceu na categoria *Saúde e Bem-Estar*